

**A**lgumas  
**C**onsiderações **S**obre  
a **S**egurança e a  
**A**cessibilidade nos  
**G**rupos e **R**euniões  
de **A.A.**

## Introdução

**Muito importante:** *o material a seguir foi extraído de publicações autorizadas do Escritório de Serviços Gerais de A.A. – ESG-NY. Não corresponde a literatura aprovada ou recomendada pela Conferência de Serviços Gerais de A.A. no Brasil ou pela Junaab. Trata-se de iniciativa individual de um membro de A.A. dirigida a membros e amigos de A.A. e sua divulgação não tem origem nem destino institucional (.org) - embora isto, a apostila pode ser reproduzida e/ou repercutida por quem o deseje.*

Esta pequena apostila foi originada a partir do texto de um artigo publicado no **Box 4-5-9** de Março/2017 (reproduzido abaixo) cujo teor é a divulgação pelo ESG-NY de dois novos Materiais de Serviço – um sobre a Segurança nos Grupos de A.A. (Fev./2017), e outro sobre a Acessibilidade aos locais de reunião(Dez/2016). Versam sobre o que “*pode ser feito*” - não dizem o que “*tem que ser feito*”.

O primeiro tema é a conclusão de um Relatório sobre Segurança nos Grupos de A.A. produzido por um grupo de trabalho instalado na 62ª Conferência de Serviços Gerais, em Nova York em 2012 e agora transformado em Material de Serviço que “*é produzido quando há uma necessidade de informação de fácil acesso a respeito de um tema específico*”. Trata-se de um assunto de interesse para os participantes de reuniões de A.A. – como membros e como cidadãos comuns. As Tradições Terceira e Quinta lembram que o Grupo – onde tudo começa - deverá acolher qualquer alcoólico que lá chegue pedindo ajuda sem julgar sua condição. Considerando a natureza da doença do alcoolismo, às vezes, estes pedidos se manifestam dos mais variados modos comportamentais – até mesmo com agressividade. Uma vez aceitas no Grupo e iniciada sua recuperação, estas pessoas tendem a aceitar e se comportar de acordo com os princípios referidos na Primeira Tradição que dizem respeito ao bem estar-comum e à unidade de A.A., sem os quais não há como acolher alguém nem manter os próprios membros no Grupo. Não sendo assim, O Relatório incentiva os “*Grupos a desenvolver diretrizes e procedimentos relacionados com a segurança*” – assuntos como assédio moral e/ou sexual, preconceito de raça e gênero, ameaças, intimidação, violência, coerção econômica, roubo, venda de drogas, etc. dentro ou no entorno das salas de reunião, poderão ser debatidos sem temores e com transparência, de preferência antes que tais situações aconteçam e, acontecendo, quais procedimentos deverão ser adotados para resolvê-las. Muitos membros ainda acham que, sendo um Grupo uma entidade espiritual, o poder superior irá resolver todos os problemas, mas, como aquele grupo de estudo na Conferência concluiu, às vezes será necessário que ele se incorpore em um agente da lei.

Quanto ao tema da Acessibilidade, houve uma época em que a maioria das salas ficava em igrejas ou escolas, quase não havia escadas, ficavam no nível do chão raso e esse tema nem sequer era considerado. Atualmente, é comum os Grupos mudarem para salas comerciais em prédios ocupando o 1º andar, o 2º e até andares superiores e muitas vezes acabam por esquecer normas básicas de acessibilidade para os participantes – escadas íngremes, sem corrimãos ou guarda-corpos, sem elevador, etc.; isso significa que, para aqueles alcoólicos com algum impedimento físico – problemas respiratórios e de mobilidade, cadeirantes, etc., o acesso a essas salas ficou muito restrito ou até impossível - “*Não é uma solução para a acessibilidade carregar alguém nos braços para transpor degraus e escadas*”. O que este Material de Serviço sugere, e que aqueles Grupos cujas salas cumpram com os requisitos de acessibilidade e segurança se deem a conhecer a estes alcoólicos e divulguem através de seus folhetos e dos ESLs seu espaço para que “*Quando qualquer um, seja onde for, estender a mão pedindo ajuda, quero que a mão de A.A. esteja sempre ali*”. Embora a **Lista de Verificação de Acessibilidade** reproduzida nesta apostila possa parecer uma utopia para os Grupos de A.A. no Brasil, sempre se pode considerar que as utopias começam a deixar de existir quando alguém inicia uma ação para desconstruí-las.

Tudo de graça veio e de graça-grata está indo. Se o conteúdo lhe for proveitoso, passe adiante nesse espírito. Obrigado.

# Material de serviço já disponível

Box 4-5-9, Primavera (Mar.) 2017 (pág. 2) => [http://www.aa.org/newsletters/es\\_ES/sp\\_box459\\_spring17.pdf](http://www.aa.org/newsletters/es_ES/sp_box459_spring17.pdf)

Título original: “*Material de servicio ahora disponible*”

O Escritório de Serviços Gerais – ESG-NY, criou dois novos artigos de serviço que agora estão disponíveis a pedido (em espanhol, inglês e francês). O material de serviço difere da literatura aprovada pela Conferência em não ter sido produzido como resultado de uma Ação Recomendada da Conferência. É produzido quando há uma necessidade de informação de fácil acesso a respeito de um tema específico. O material de serviço reflete a experiência dos Grupos de A.A. além de fornecer informações específicas e oportunas, sujeitas a alteração sem aviso prévio.

O documento, intitulado “*Segurança e A.A.: Nosso bem-estar comum*” (1) compartilha as experiências que os Grupos tiveram para garantir a segurança do Grupo e de seus membros. O texto começa dizendo: “*A segurança é um assunto de extrema importância em A.A. - um tema que todos os Grupos e membros podem abordar para desenvolver soluções exequíveis baseadas nos princípios básicos da Irmandade e, assim, ajudar a manter as nossas reuniões seguras*”.

Outro item de serviço é a “*Lista de Verificação de Acessibilidade*” (2), destinada aos Grupos e reuniões para ajudar a determinar qual é o grau de acessibilidade da sala de reunião para minimizar os obstáculos que enfrentam os membros com problemas de acesso. A lista reflete a experiência de muitos Grupos no que se refere a criar locais de reunião que sejam acessíveis para todos os alcoólicos.

Para obter materiais de serviço, entre em contato com o ESG-NY.

(1) [http://www.aa.org/assets/es\\_ES/smf-209\\_sp.pdf](http://www.aa.org/assets/es_ES/smf-209_sp.pdf)

(2) [http://www.aa.org/assets/es\\_ES/ssmf-208\\_accessibilitieschecklist.pdf](http://www.aa.org/assets/es_ES/ssmf-208_accessibilitieschecklist.pdf)

## Material de serviço do Escritório de Serviços Gerais – EUA/Canadá

Disponibilizado em 09 de Fevereiro/2017 com o código SMF-209

### A segurança e A.A.: Nosso bem-estar comum

Título original: “*La seguridad y A.A.: Nuestro bienestar común*”

[http://www.aa.org/assets/es\\_ES/smf-209\\_sp.pdf](http://www.aa.org/assets/es_ES/smf-209_sp.pdf)

**A segurança é um assunto de extrema importância em A.A. - um tema que todos os Grupos e membros podem abordar para desenvolver soluções exequíveis baseadas nos princípios básicos da Irmandade e, assim, ajudar a manter as nossas reuniões seguras.**

*“Cada membro de Alcoólicos Anônimos é apenas uma pequena parte de um grande todo.*

*A.A. precisa continuar vivendo, do contrário a maioria de nós certamente morrerá.*

*Portanto, nosso bem-estar comum vem em primeiro lugar. Seguido de perto, porém, pelo bem-estar individual”.* **Primeira Tradição** (forma longa)

Os Grupos de A.A. são entidades espirituais compostas de alcoólicos que se reúnem com o único propósito de manter-se sóbrios e ajudam outros alcoólicos a alcançar a sobriedade. E não somos imunes às dificuldades que afetam o resto da humanidade.

Alcoólicos Anônimos é um microcosmo da sociedade na qual existimos. Os problemas que se apresentam no mundo externo podem infiltrar-se nas salas A.A. Na medida em que nos esforçamos por compartilhar na base da confiança nas reuniões e individualmente com nossos padrinhos e amigos, é

razoável esperar para cada membro um nível significativo de segurança. As pessoas que frequentam as reuniões de Alcoólicos Anônimos se beneficiam ao oferecer um ambiente seguro onde os alcoólicos podem se concentrar em alcançar a sua sobriedade e mantê-la. O Grupo pode, então, cumprir seu objetivo - levar sua mensagem ao alcoólico que ainda sofre. Por esta razão, os Grupos e os membros falam do tema da segurança.

## **A Autonomia e a ação do Grupo**

Desde que A.A., em si mesma, nunca deve ser organizada, como expressado na Nona Tradição, os Grupos e membros individuais são os responsáveis por assegurar que todos os membros se sintam tão seguros em Alcoólicos Anônimos quanto seja possível.

Não há nenhum governo em A.A., não há nenhuma autoridade central, legal ou qualquer outra, que controle ou dirija a conduta dos membros de A.A. Como é dito na Quarta Tradição, a formação e o funcionamento de um Grupo de A.A. residem na consciência de grupo dos seus membros. Os Grupos de A.A. e os órgãos de serviço, tais como Áreas, Distritos e Escritórios de Serviços Locais são autônomos.

Desde que reconhecem que a segurança é importante para seus membros, muitos Grupos têm tomado medidas para minimizar as distorções e perturbações dentro do Grupo.

## **Ser membro de A.A.**

O ser um membro de A.A. nunca dependeu de qualquer conjunto de critérios de conduta ou de moral - exceto aqueles que são baseados no bom senso, a cortesia e os valores eternos da bondade, tolerância e amor.

A Terceira Tradição de A.A. diz que o único requisito para ser membro de A.A. é o desejo de parar de beber. Dessa maneira se cria um ambiente de franqueza e sinceridade que ajuda a definir o nosso caráter como uma Irmandade de ampla diversidade; no entanto, isso requer de nós que levemos em consideração a segurança dos nossos Grupos e membros.

No entanto, algumas pessoas chegam às portas da A.A. sem saber qual é o comportamento adequado nas reuniões e na companhia de outros membros. Uma pessoa pode estar e permanecer sóbria em A.A. e, no entanto continuar sem saber o que é aceitável.

## **Como lidar com membros perturbadores**

Enquanto a maioria dos Grupos trata seus assuntos com um justo equilíbrio de espontaneidade e estrutura, é possível que apareçam diversas situações que ameacem a unidade do Grupo, bem como a segurança do Grupo e seus membros. Muitas vezes isto é devido ao comportamento de certos indivíduos perturbados, beligerantes ou agressivos ou que simplesmente não estão dispostos a antepor às suas vontades as necessidades do Grupo. Tal comportamento pode desviar o foco da reunião e intimidar ou amedrontar os membros do Grupo, sejam eles principiantes ou veteranos.

Alguns Grupos desenvolveram planos para lidar com comportamento conflitante ou perturbador através da sua consciência de Grupo - formularam procedimentos para assegurar a proteção do seu Grupo e sua segurança. Em muitos casos, o coordenador da reunião com o intuito de evitar tal comportamento antecipadamente, lembra a conduta que o Grupo espera dos participantes durante a reunião.

Alguns Grupos em seus anúncios no início da reunião avisam aos participantes que não será tolerado qualquer comportamento perturbador ou ilegal. Outros Grupos pedem aos perturbadores que saiam da reunião. Além disso, Grupos e membros sempre tem a opção de entrar em contato com as autoridades competentes se um membro continua a se comportar de forma conflitante ou se parece estar em risco a segurança de qualquer membro.

## **A unidade e a segurança do Grupo**

Entre as situações com as quais os Grupos tiveram que lidar através de sua consciência de Grupo estão: assédio moral, sexual ou psicológico; ameaças de violência; intimidação; coerção econômica; intolerância de raça, gênero ou estilo de vida; pressão nos membros para adotar um ponto de vista particular ou uma crença relacionada com tratamento médico ou medicamentos, ou com a política, a religião ou outros assuntos alheios à Irmandade. Além disso, pode haver membros que se comportem fora do horário programado de reunião, de uma forma que afete a decisão de outros membros no sentido de não retornar ao grupo por temer pela sua segurança.

Alguns Grupos têm suas próprias diretrizes ou procedimentos para manter a reunião segura. Os membros de A.A. podem falar com aqueles que estão se comportando de forma inadequada. Pode-se falar na Reunião de Serviço do Grupo para alcançar uma consciência de Grupo sobre como lidar com essas situações. Como um último recurso, pode-se pedir ao membro perturbador que não assista às reuniões desse Grupo durante um determinado período de tempo ou até que tenha mudado seu comportamento. Os Grupos que adotam tais medidas drásticas o fazem pelo bem-estar comum do Grupo e para manter a unidade de A.A.

Se em qualquer situação a segurança de uma pessoa está em perigo, ou se está violando a lei, os indivíduos afetados podem tomar medidas para garantir a segurança. Chamar as autoridades competentes não é contra as Tradições de A.A. *O anonimato não é um manto protetor que serve para esconder a conduta criminosa ou inadequada.*

Uma conduta inadequada ou predatória, como por exemplo, assédio sexual não consentido ou assédio a membros vulneráveis, pode causar problemas especiais porque costumam acontecer fora do horário agendado da reunião. Os membros de A.A. podemos ser solícitos e compreensivos com as pessoas afetadas, mas não somos profissionais capacitados para lidar com tais situações. Pode ser necessário recorrer aos agentes da lei ou procurar a ajuda de profissionais competentes na matéria.

As vítimas da conduta inadequada, de assédio ou de predadores podem informar o Grupo da situação - até mesmo através de um padrinho ou madrinha ou amigo de confiança. Dessa maneira o Grupo estará sendo informado e os seus membros poderão buscar uma solução conjunta para lidar com a situação e evitar dificuldades futuras. O Grupo deve concentrar seus debates na criação de um ambiente seguro e harmonioso onde todos os alcoólicos que o procuram possam alcançar e manter a sobriedade.

## **A.A. e a Lei**

A experiência e o senso comum dizem-nos que ser um membro de A.A. não supõe ser imune aos regulamentos locais, e que participar de uma reunião de A.A. não significa estar fora da jurisdição dos agentes da lei. Como indivíduos, os membros de A.A. são também “*cidadãos do mundo*” e não estão acima da lei.

Através da consciência de Grupo, muitos Grupos estabeleceram diretrizes sobre como e quando pode ser indicado chamar as autoridades competentes e tratar determinadas situações dentro do âmbito jurídico. Nenhum Grupo de A.A. tem que tolerar o comportamento ou conduta ilegal - o que acontece dentro de uma reunião está sujeito às mesmas leis que se aplicam fora da reunião. Entre os atos ilegais já cometidos em reuniões de A.A. estão incluídos: violência, apropriação indébita, roubo de bens, venda de drogas e outros mais.

## **Emergências**

Incêndios, acidentes, lesões, etc., às vezes ocorrem nas reuniões. Para lidar com essas situações, os Grupos podem formular planos e procedimentos, muitas vezes após se consultar com o proprietário do local ou com as autoridades locais. É mais importante responder a uma situação de urgência que continuar com a reunião - os membros nunca devem hesitar em chamar o pessoal de emergência (Bombeiros, SAMU, etc.) em situações mais sérias ou graves.

### **Manter o foco no nosso objetivo primordial**

É de esperar que o sofrimento que temos em comum como alcoólicos e a solução que todos encontramos em A.A. torne possível enfrentar qualquer problema e evitar comportamentos ou condutas negativas. Na última frase do quarto parágrafo da página 112 do Livro Azul – Junaab, código 102, lese: *“O amor e a tolerância para com os outros é o nosso código”*.

No entanto, a segurança é de extrema importância para o bom funcionamento do Grupo. Mantendo a ordem e a segurança nas reuniões, o Grupo na sua totalidade irá se beneficiar e os membros podem se concentrar na recuperação de alcoolismo e viver uma vida sóbria.

Em última análise, as experiências dos Grupos em lidar com estas situações podem ser tão variadas quanto o são os membros da nossa Irmandade. A cautela e o senso comum, sustentados pelas Doze Tradições, parecem oferecer a melhor orientação.

### **O que podem fazer os Grupos e os membros?**

Os Grupos e membros podem falar sobre a questão da segurança, a fim de elevar a consciência da Irmandade e tentar, através de apadrinhamento, grupos de trabalho e reuniões, criar um ambiente tão seguro quanto seja possível para os membros, principiantes, e possíveis membros. Pode servir como tema de debates entre os Grupos em nível de Grupo e Área.

### **Aqui estão algumas sugestões e advertências úteis:**

- Falar sobre problemas de segurança antes que possam aparecer.
- A segurança é um assunto do qual cada participante numa reunião de A.A. pode estar ciente.
- Comunicar claramente o que A.A. é e não é.
- O apadrinhamento desempenha um papel importante e os padrinhos e madrinhas podem ajudar os principiantes e seus afilhados indicando-lhes situações de alerta ou pouco saudáveis.
- Aos membros de A.A. que se sintam preocupados pelas palavras ou ações de um padrinho ou madrinha ou outro membro pode-lhes ser útil falar com alguém de confiança, com alguma liderança do seu Grupo ou com um profissional habilitado, conforme a necessidade.
- Incluir entre os tópicos para o inventário do Grupo *“A segurança e o ambiente da reunião de A.A.”*.
- Que os Grupos considerem desenvolver diretrizes e procedimentos relacionados com a segurança e recomendem aos participantes da reunião que, ao se dirigir aos seus carros, o façam acompanhados, nunca sozinhos.
- Em todas as conversas sobre segurança, procurar manter o foco no nosso objetivo primordial, nosso bem-estar comum e em antepor os princípios às personalidades.

### **Recursos úteis para os membros e Grupos de A.A.**

- O boletim do Escritório de Serviços Gerais – NY, **Box 4-5-9**, de outubro de **2010**, contém dois artigos esclarecedores: *“Os membros perturbadores nas reuniões de A.A.”* e *“Alcoólicos Anônimos a lei”*. **N.T.:** estes dois artigos foram traduzidos e seguem transcritos abaixo.

- O relatório de um grupo de trabalho da 62ª Conferência de Serviço Gerais (2012) “*Segurança em A.A. - nosso bem-estar comum*” (\*) de onde foi extraído este material.
- Relatório final do “*Ad Hoc Committee on Group Safety of the General Service Board of Alcoholics Anonymous, U.S. and Canada.*” (Comitê *ad hoc* da Junta de Serviços Gerais sobre a segurança dos Grupos) (\*)
- O livreto de A.A. “*Perguntas e Respostas Sobre Apadrinhamento*” – Junaab, código 211.
- O livreto “*O Grupo de A.A.... onde tudo começa*” – Junaab, código 205.
- Manter contato com os membros do Comitê do Distrito ou com o Delegado da Área para compartilhar as experiências.

(\*) Disponível mediante pedido a:

**General Service Office**  
 P.O. Box 459  
 Grand Central Station  
 New York, NY 10163  
 Phone: (212) 870-3400  
 G.S.O.’s A.A. website: [www.aa.org](http://www.aa.org)

9/02/2017 SMF-209\_SP

## Os membros perturbadores nas reuniões de A.A.

*Box 4-5-9, Outono 2010 (pág. 4-5) => [http://www.aa.org/newsletters/es\\_ES/sp\\_box459\\_fall10.pdf](http://www.aa.org/newsletters/es_ES/sp_box459_fall10.pdf)*

Título original: “*Los miembros perturbadores en las reuniones de A.A.*”

No capítulo do Livro Azul “*Trabalhando com os outros*”, aparece uma lista de coisas que podem acontecer quando um AA toma a atitude de “*Ajudar a outros é a pedra fundamental da sua própria recuperação*”. Ajudar um bêbado pode supor inúmeras visitas a “*delegacias, sanatórios, hospitais, presídios e manicômios. Em outras ocasiões pode acontecer de ter que chamar a polícia ou uma ambulância. Ocasionalmente, estas situações terão que ser enfrentadas*”. Em resumo, ao assentar a pedra fundamental da recuperação e ajudar a outros, um membro de A.A. poderá se ver defrontado com alguma pessoa problemática seja membro também ou não. Nas reuniões onde AAs encontram bêbados com os quais poderão trabalhar também se apresentam as possibilidades descritas anteriormente quando se trate de ajudar essas pessoas e, algumas vezes, os membros mais ponderados terão que interferir para que a reunião possa prosseguir com sucesso.

Embora os membros de A.A. se esforcem para adotar certas atitudes e condutas como a de “*Amor e tolerância são nosso lema*”, às vezes o comportamento de um indivíduo perturbador é tão agressivo e ameaçador que resulte difícil ou impossível ao Grupo alcançar seu objetivo primordial que é o de levar a mensagem. Além disso, a Primeira Tradição lembra ao grupo que, “*Cada membro de A.A. não é mais do que uma pequena parte da totalidade. É preciso que A.A. sobreviva, caso contrário a maioria de nós irá morrer. Por isso, nosso bem-estar comum deverá vir em primeiro lugar*”.

A maneira como o Grupo resolve encarar esses membros perturbadores e ameaçadores podem causar conflitos e controvérsia e devido a isso muitos membros e Grupos recorrem à experiência compartilhada de outros que conseguiram superar situações semelhantes. Com frequência, um Grupo, ou um membro, se põe em contato com o Escritório de Serviços Gerais referindo a conduta perturbadora de alguém em alguma reunião de A.A. O ESG, além de fazer com que se realizem as ações recomendadas

pela Conferência e pela Junta, também serve como depositário da experiência acumulada dos Grupos de A.A.

Alguns Grupos têm enviado sugestões a respeito de formas para enfrentar o comportamento perturbador. Um Grupo recomenda que algum membro mais experiente se dirija ao indivíduo de maneira informal e pessoalmente fale com ele no sentido de lhe comunicar o problema e procurar sua solução. Os membros do Grupo lembram uns aos outros que as Doze Tradições devem conduzir toda linha de comunicação e todos deverão se esforçar sempre para antepor os princípios às personalidades e tratar todos com paciência, tolerância, compaixão e amabilidade.

Outro Grupo contou como enfrentou essa questão com esse tipo de membro que, porém, não aceitou responder às solicitações amáveis nem aceitou conversar pessoalmente com nenhum membro designado pelo Grupo. O Grupo organizou uma Reunião de Serviço onde a consciência coletiva foi consultada e os membros decidiram seguir este formato:

- 1) Cada membro poderia falar unicamente duas vezes a respeito de um determinado tema.
- 2) Cada membro somente poderia falar dois minutos a cada vez.

Resultou muito útil ao Grupo definir o membro perturbador como:

- 1.1 Uma pessoa que interrompe o bom andamento de uma reunião de maneira a não poder transmitir a mensagem de A.A.
- 2.1 Uma pessoa cuja conduta intimida ou assusta os participantes da reunião ao ponto de não poder escutar a mensagem de A.A.

Quando tal situação seja produzida, esse membro será convidado a assistir uma reunião de serviço convocada para esse fim. Com a presença do membro ou não, o Grupo considera o problema. Se ele está assistindo se lhe explicam os procedimentos a serem adotados. É possível que lhe seja pedido para não assistir às reuniões durante um tempo determinado.

Nesse caso, o Grupo não está expulsando o membro de Alcoólicos Anônimos, mas apenas lhe pede para que não assista às reuniões daquele Grupo. A Primeira Tradição de A.A. assegura aos seus membros que, *“Nenhum membro pode obrigar outro a fazer alguma coisa; ninguém poderá ser punido nem expulso”*. Entretanto, é de se esperar que o membro em questão veja a dificuldade como uma oportunidade de desenvolvimento e continue a assistir suas reuniões em outros Grupos na região para manter a sobriedade. De maneira geral, esta ação representa o último recurso depois de esgotadas todas as tentativas de pedir ao indivíduo que mude sua conduta e seu comportamento.

Bill W., que sempre recalcou a importância de que os membros se tratem uns aos outros de maneira tolerante, carinhosa e prestativa, escreveu numa carta em **1969**: *“Este comportamento não pressupõe que não possamos excluir aqueles que perturbam as reuniões ou interferem seriamente no bom funcionamento do Grupo. Temos que lhes dizer que se calem ou que vão a outro lugar para voltar quando estejam em melhor condição para participar”*.

E, de fato, a Bill não lhe eram estranhos os alvoroços, as controvérsias e as perturbações nas reuniões de A.A. Porém, confiava em que as dificuldades poderiam resultar em desenvolvimento e progresso. No livro *“A.A. atinge a maioridade”*, diz, *“Imagino que, dentro de A.A., sempre vamos ter desacordos e discussões. A maior parte das vezes, estas discussões irão tratar de qual a melhor maneira de fazer o maior bem para o maior número de alcoólicos. Superar este tipo de problemas na escola da dura experiência de A.A. é um exercício salutar”*.

## Alcoólicos Anônimos e a lei

Box 4-5-9, Outono (Set.) 2010 (pág. 5) => [http://www.aa.org/newsletters/es\\_ES/sp\\_box459\\_fall10.pdf](http://www.aa.org/newsletters/es_ES/sp_box459_fall10.pdf)

Título original: *“A.A. y la ley”*



Alcoólicos Anônimos é um microcosmo da sociedade na qual existe. Posto isso, os problemas do mundo exterior às vezes podem se apresentar dentro dos Grupos de A.A. Não somos imunes às dificuldades que assediam o restante da humanidade, e quando questões a respeito das leis e seu cumprimento atravessam nossas portas nem sempre existe uma solução fácil.

De maneira geral, A.A. tem podido evitar grande parte dos problemas mais sensíveis, principalmente por termos aderido aos princípios encarnados nas nossas Tradições, tais como o anonimato, a autonomia, a atração em vez da promoção e a adesão ao nosso objetivo primordial, ou seja, levar a mensagem ao alcoólico que ainda sofre. Entretanto, quando surgem problemas, podem causar grandes distúrbios tanto dentro como fora de A.A.

Questões jurídicas, vistas pelos olhos de membros de A.A., podem às vezes ser especialmente desconcertantes e, ao longo dos anos, alguns AAs e Grupos têm recorrido ao Escritório de Serviços Gerais – ESG, em busca de ajuda para negociar circunstâncias complicadas que põem Grupos e membros em situações problemáticas. Por exemplo, um membro ao fazer o Quinto Passo revela detalhes de um crime não esclarecido. Um alcoólico fala em uma reunião a respeito de problemas domésticos, talvez a respeito de abuso doméstico ou de menores. A polícia apresenta-se numa reunião para recolher um indivíduo que não está cumprindo as condições estipuladas para a liberdade condicional.

Estes problemas não são fáceis de resolver e o ESG não pode oferecer uma resposta definitiva. É possível que existam soluções fora da experiência de A.A. Perguntas que exigem respostas jurídicas estão fora da competência de A.A. Como expresso página 114/1/5 do livro *Doze Passos e Doze Tradições* “... *somos pessoas problemáticas que encontramos uma saída...*” Com passados desesperados e futuros difíceis, muitos membros atuais e possíveis tem tido problemas com a lei; porém, A.A. não tem opinião a respeito de questões jurídicas; não tem autoridade – jurídica ou qualquer outra, para controlar ou dirigir a conduta de membros e Grupos de A.A.

Embora falemos livremente com espírito de confiança nas reuniões e com os padrinhos e companheiros, todos os membros de A.A. estão sujeitos às mesmas leis que qualquer cidadão não AA. Nossas comunicações não são confidenciais no sentido jurídico, nem gozamos de nenhuma condição especial perante os estatutos locais, estaduais ou federais. Ser membro de A.A. não significa imunidade perante a lei e participar de uma reunião de A.A. não equivale a estar fora da jurisdição dos oficiais encarregados de fazer cumprir a lei. Como costumamos dizer na Irmandade, os AAs, como indivíduos, somos “*cidadãos do mundo*” e não estamos acima da lei.

Levar a nossa mensagem e cumprir com as nossas Tradições é essencialmente um assunto interno – não podemos esperar que outras pessoas se orientem por elas como nós o fazemos. Porém, Alcoólicos Anônimos, em si, não é um mundo isolado e independente.

Como já sabem aqueles que levam a mensagem às instituições de tratamento e correccionais, os AAs que realizam esse tipo de serviço estão obrigados a cumprir com os regulamentos das instituições; de maneira parecida, as reuniões e Grupos de A.A. têm que pagar aluguel e cumprir com as obrigações pautadas com os proprietários.

No referente a A.A. e questões jurídicas, é mais ou menos igual. Vivemos dentro da sociedade que nos rodeia. Conforme nossa experiência coletiva, as formas com que temos enfrentado estas situações podem ser tão variadas como o é nossa Irmandade; na maioria dos casos, a cautela e o bom senso parecem ter sido os melhores conselheiros.

## Material de serviço do Escritório de Serviços Gerais – EUA/Canadá

Disponibilizado em 12 de Dezembro/2016 com o código SSMF-208

# Lista de verificação de acessibilidade a reuniões e Grupos

*Qual é o grau de acessibilidade à sua reunião? Esta lista tenta descrever algumas das dificuldades que as pessoas que lidam com obstáculos e barreiras de acesso podem ter que enfrentar ao se dispor a assistir às reuniões de A.A. na sua localidade.*

## INTRODUÇÃO

Deve ser possível para pessoas com necessidades especiais chegar a um local, aproximar-se do prédio e entrar tão livremente como qualquer outra pessoa. Pelo menos um trajeto até o local deve ser seguro e acessível a todos.

Então vamos colocar algumas questões para a consideração do seu Grupo para determinar o grau de acessibilidade geral do seu local de reunião

## ESTACIONAMENTO

- Existem suficientes vagas de estacionamento com acessibilidade? (2,75m de largura para um carro, mais um corredor de acesso de 1,5m de largura).
- Estas vagas estão próximas a entradas acessíveis?
- As vagas para estacionamento estão identificadas com o sinal correspondente de acessibilidade?
- A área de estacionamento ou a rua estão livres de entulho ou rejeitos?
- Há uma área de fácil acesso para a passagem de uma cadeira de rodas na rua ou na área de estacionamento?
- As calçadas e estão em boas condições – sem buracos ou degraus?
- O meio-fio que separa a calçada da pista de rolagem é provido de rampa para facilitar o acesso?

## O TRAJETO ATÉ O LOCAL DE REUNIÃO

- O local da reunião é facilmente acessível através de transporte público?
- Há um percurso ao local de reunião que não requeira subir e descer escadas?
- Pode uma pessoa que usa bengala ou outro aparelho de mobilidade detectar obstáculos, inclusive suspensos, que possa haver na sua área de passagem?
- Se a reunião é à noite, o trajeto até o local está suficientemente iluminado?

## ENTRADA

- Existem escadas, soleira ou outra barreira física na entrada?
- Sendo assim, há uma rampa, elevador para cadeira de rodas ou uma entrada alternativa acessível?
  - A rampa é demasiado inclinada? Tem guarda-corpo?
  - O elevador funciona bem? Se precisar de chave para acioná-lo, há no local alguém disponível que tenha a chave ou que saiba onde encontra-la?
  - Há alguma placa ou letreiro indicando a entrada acessível?
- A porta de entrada é o suficientemente larga (82 cm) e tem espaço para a passagem de uma cadeira de rodas?

- Uma pessoa em cadeira de rodas pode abrir sozinha a porta ou precisa ser ajudada?

## **INTERIOR DO PRÉDIO**

- O acesso à sala de reunião é livre de obstáculos para a passagem de uma cadeira de rodas?
- Não sendo assim, há uma rampa que permita a alguém em cadeira de rodas chegar até a sala de reunião?
  - Não é uma solução para a acessibilidade carregar alguém nos braços para transpor degraus e escadas.
- Se há um elevador ou elevador para cadeira de rodas, funciona bem? Se precisar de chave para acioná-lo, há no local alguém disponível que tenha a chave ou que saiba onde encontra-la?
- Os corredores e as portas são o suficientemente largas (82 cm) e tem espaço para a passagem de uma cadeira de rodas?
- Os corredores estão livres e desimpedidos para que possa passar alguém em uma cadeira de rodas?
- Pode uma pessoa que usa bengala ou outro aparelho de mobilidade detectar obstáculos, inclusive suspensos, que possa haver na sua área de passagem?

## **BANHEIROS**

- Se os banheiros são para o público em geral, há no mesmo local cabines que sejam acessíveis em cadeira de rodas?
  - Não sendo assim, há disponível a uma distância razoável pelo menos um banheiro com acessibilidade total (um para cada sexo ou um banheiro de uso comum)?
- As portas das cabines individuais são fáceis de abrir?
- Há espaço suficiente na cabine individual para que uma pessoa em cadeira de rodas possa se movimentar (1,2m para se mover para a frente e um diâmetro de 1,5m ou um espaço em forma de “T” para que a cadeira de rodas possa girar)?
- Há barras de apoio nas paredes mais próximas e na parte de trás e ao lado do vaso sanitário?
- As torneiras são adaptadas para o uso por pessoas com necessidades especiais (que não precisem ser seguradas, giradas ou retorcidas)?

## **A SALA DE REUNIÕES**

- As cadeiras estão dispostas de maneira a permitir um espaço no corredor para a passagem de uma cadeira de rodas?
- A sala de reunião é suficientemente iluminada?
- Há alguma área reservada para membros surdos ou que tenham impedimento auditivo?
  - Sendo assim, há espaço suficiente para acomodar um interprete de linguagem por sinais de maneira que esse grupo tenha fácil acesso a ele ou a ela?
- Há alguém disponível para oferecer informação às pessoas com necessidades especiais sobre o lugar da reunião quando elas estão chegando - a localização dos banheiros, os melhores assentos, possíveis obstáculos, etc.?
- A configuração da sala de reunião permanece sempre da mesma maneira para permitir que pessoas cegas ou com impedimentos visuais se familiarizem com o espaço e possam se movimentar sem ajuda?

- Se mudar esta configuração, há alguém disponível para informar os participantes que precisam de ajuda para deslocar-se?
- Há acesso ao serviço de café para uma pessoa em cadeira de rodas ou que use outro aparelho de mobilidade?
- Há literatura de A.A. disponível que aborde as necessidades de pessoas com impedimentos?
- O Escritório de Serviços Locais – ESL tem conhecimento de que existe uma sala disponível para pessoas com diversas necessidades de acessibilidade?

É possível que o Comitê de Acessibilidade do seu Distrito, Área, ESL ou o Escritório de Serviços Gerais – ESG tenham mais informações sobre acessibilidade e como configurar o espaço de reunião. Também pode ser feita uma pesquisa na Internet sobre os vários tipos de guias e informações sobre Acessibilidade. (1)

**N.T. (1):** A.A.W.S. disponibiliza no seu Catálogo de Literatura alguns títulos referentes ao tema da acessibilidade. Estes materiais estão disponíveis em inglês, espanhol e francês – ainda não estão disponíveis em português para o Brasil.

O acesso a este material é livre e pode ser feita uma cópia de cada exemplar para uso pessoal. Entre esses títulos estão:

- 1) “*Guia de Acessibilidade para todos os alcoólicos*”- este guia tem como complemento a “*Lista de Verificação de Acessibilidade*”, que dele foi extraída e convertida em Material de Serviço – é a que está acima transcrita.

Visite =>

[http://www.aa.org/assets/en\\_US/mg-16\\_accessibilityforallalcoholics.pdf](http://www.aa.org/assets/en_US/mg-16_accessibilityforallalcoholics.pdf)

[http://www.aa.org/assets/es\\_ES/smg-16\\_accessibilityforallalcoholics.pdf](http://www.aa.org/assets/es_ES/smg-16_accessibilityforallalcoholics.pdf)

[http://www.aa.org/assets/fr\\_FR/fmg-16\\_accessibilityforallalcoholics.pdf](http://www.aa.org/assets/fr_FR/fmg-16_accessibilityforallalcoholics.pdf)

- 2) O libreto “*A.A. para o alcoólico com necessidades especiais*”. Neste libreto com 38 páginas aparecem as histórias de membros de A.A. com impedimentos visuais e auditivos, que estão confinados nas suas casas devido a uma doença crônica, ou que podem estar incapacitados por causa de uma lesão ou um derrame cerebral. Nas suas histórias, estas pessoas nos contam como encontraram A.A. e como agora levam uma nova e produtiva vida livre do álcool.

Visite =>

[http://www.aa.org/assets/en\\_US/aa-literature/p-83-aa-for-the-alcoholic-with-special-needs](http://www.aa.org/assets/en_US/aa-literature/p-83-aa-for-the-alcoholic-with-special-needs)

[http://www.aa.org/assets/es\\_ES/aa-literature/p-83-aa-for-the-alcoholic-with-special-needs](http://www.aa.org/assets/es_ES/aa-literature/p-83-aa-for-the-alcoholic-with-special-needs)

[http://www.aa.org/assets/fr\\_FR/aa-literature/p-83-aa-for-the-alcoholic-with-special-needs](http://www.aa.org/assets/fr_FR/aa-literature/p-83-aa-for-the-alcoholic-with-special-needs)

- 3) Disponibiliza também o “*Libro de Trabalho para Necessidades Especiais e Acessibilidade*” – um livro de trabalho com 24 páginas que pode ser de grande utilidade para os membros de A.A. que levam a mensagem de recuperação aos alcoólicos com necessidades especiais. No final do libreto contém um “*Guia de*

*Literatura para os Comitês de Necessidades Especiais e Acessibilidade” com aproximadamente 25 títulos.*

Visite =>

[http://www.aa.org/assets/en\\_US/aa-literature/m-48i-special-needsaccessibilities-workbook](http://www.aa.org/assets/en_US/aa-literature/m-48i-special-needsaccessibilities-workbook)

[http://www.aa.org/assets/es\\_ES/aa-literature/m-48i-special-needsaccessibilities-workbook](http://www.aa.org/assets/es_ES/aa-literature/m-48i-special-needsaccessibilities-workbook)

[http://www.aa.org/assets/fr\\_FR/aa-literature/m-48i-special-needsaccessibilities-workbook](http://www.aa.org/assets/fr_FR/aa-literature/m-48i-special-needsaccessibilities-workbook)

12/12/2016 **SSMF-208**